

Marcílio propõe pagamento da dívida externa em até 25 anos

15 FEV 1992

BRASÍLIA — Certo da aprovação da proposta brasileira de renegociação da dívida de US\$ 21 bilhões com o Clube de Paris (que reúne governos de países desenvolvidos), o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, já tem pronta uma ofensiva para convencer os bancos credores privados a aceitarem um plano de parcelamento da dívida externa favorável ao país. “No dia seguinte ao da reunião do Clube de Paris, véspera do Carnaval, vou à Europa e depois aos Estados Unidos conversar com representantes dos bancos”, disse ele ao **JORNAL DO BRASIL**. Na semana seguinte, será a vez do secretário do Tesouro americano, David Mulford, vir ao Brasil para tratar da dívida brasileira. Marcílio espera um acordo com os bancos ainda no primeiro semestre deste ano.

A estratégia de reuniões prévias com os bancos credores segue o mesmo esquema da que o ministro adotou para negociar a dívida com o Clube de Paris e o Fundo Monetário Internacional (FMI). Ontem, por exemplo, Marcílio tomou café da manhã com os embaixadores no Brasil dos países do Grupo dos 7 (Estados Unidos, Inglaterra, França, Alemanha, Canadá, Japão e Itália). O secretário de Política Econômica, Roberto Macedo, conversava, ao mesmo tempo, com autoridades americanas. Hoje, o presidente do Banco Central, Francisco Gros, começa a discutir a dívida brasileira com o governo japonês.

Otimista após o encontro com os embaixadores, o ministro da Economia classificou como “não convencional” a proposta brasileira. Isto porque o Brasil quer renegociar toda a dívida, inclusive a que já foi reestruturada em negociação anterior, tese até hoje não admitida pelo Clube de Paris. “Essa proposta é essencial, porque temos que levar em conta as limitações fiscais e cambiais do país”, explicou Marcílio. O Brasil, conforme o ministro, retomou nesta negociação o conceito de capacidade de pagamento elaborado pela equipe da ex-ministra Zélia Cardoso de Mello, mas sem a rigidez do modelo anterior.

“É por isso que não podemos pagar o calombo da dívida que vence de 1991 a 1993, a não ser com prazos mais longos”, informou. Pelos cálculos do ministro, 75% da dívida total de US\$ 21 bilhões vencem nesses três anos. Desse total, US\$ 13,5 bilhões já fizeram parte de negociações anteriores. A proposta brasileira, segundo Marcílio, prevê o parcelamento entre 15 e 25 anos.

Após o encontro com os embaixadores, Marcílio admitiu o pagamento de “uma parte bastante reduzida” dos atrasados de US\$ 8,4 bilhões com o Clube. “Será mais um gesto de boa vontade que um pagamento substancial.” O valor a ser pago ainda não foi fechado. A negociação com o Clube de Paris é bem diferente da que é feita com os bancos priva-

dos internacionais, lembrou o ministro. Primeiro porque é bem mais rápida — apenas 36 horas. Segundo porque, após definidos os princípios, a negociação começará a ser feita com cada país, tendo como mediador o presidente do Clube, Jean-Claude Trichet.

“Com os bancos, a negociação é bem mais difícil”, disse o ministro. Além de mais demorada, é feita sem a figura do mediador.

☐ O Brasil vai receber parte do dinheiro devido pela Polônia, que não fazia pagamentos há mais de 10 anos. A notícia foi dada pelo ministro Marcílio Marques Moreira, após café da manhã com embaixadores dos países do Grupo dos 7. A dívida da Polônia com o Brasil soma, conforme as informações do ministro, entre US\$ 1,9 bilhão e US\$ 2 bilhões. Segundo o ministro, o reinício dos pagamentos da dívida da Polônia com o Brasil foi acertado pelo Clube de Paris. Por decisão do Clube, a metade do débito foi perdoada. “So isso é que permitiu que eles agora retomassem os pagamentos”, afirmou. O pagamento, além do principal, incluirá juros acima da taxa cobrada na concessão do financiamento.